

OFICINA DE TABIQUE E ARGAMASSAS TRADICIONAIS, PORTO

Por Ana Antunes, Associação Centro da Terra (Portugal)

No dia 26 de Novembro de 2016, a Associação Centro da Terra realizou a sua Oficina de Outono, desta vez na cidade do Porto, dedicada à técnica do Tabique.

Esta Oficina surge da necessidade de dar a conhecer a importância do Tabique como elemento integrante do imenso património que Portugal ainda mantém mas que lentamente tem vindo a ser destruído. Nos últimos anos grande parte do investimento imobiliário tem sido direccionado para a intervenção no edificado existente, representante do património histórico e construtivo das nossas cidades. Grande parte destas intervenções têm como opção comum a destruição do interior dos edifícios deixando apenas as paredes exteriores em pedra. Estas opções são resultado da falta de conhecimento dos projectistas e da perda dos saberes dos artistas que trabalhavam esta técnica, muito embora se encontre o Tabique em todo o território Português, adaptado às características locais e à arquitectura da época e que marca ainda a presença Portuguesa nos territórios colonizados.

Esta Oficina teve como objectivo sensibilizar projectistas, construtores e o público em geral para todo um património que se caracteriza não só pelas fachadas mas também pela riqueza dos seus elementos interiores, em particular o Tabique.

Desconhecido da maioria, o Porto faz parte do Programa WHEAP, devido à presença do Tabique no edifício classificado Património Mundial pela UNESCO. Por esta razão a CdT escolheu a cidade do Porto para acolher esta actividade, tendo como cenário um edifício exemplar deste património e que será objecto de intervenção.

Com este enquadramento e com a colaboração dos diferentes experts desta técnica, com experiência prática de projecto e obra, e investigação, pretendeu-se dar a conhecer o valor do Tabique como técnica construtiva, suas características e vantagens e ainda ensinar a trabalhar o tabique e respectivos rebocos tradicionais de terra e cal.

Tirando partido das características do edifício escolhido, sendo este alvo de futura intervenção, foi possível utilizar como objecto de análise, exemplificação e experimentação por todos os participantes. A Arq.^a Adriana Floret, responsável pelo projecto de recuperação do imóvel falou do edifício e explicou a intervenção prevista. Os conservadores Ivo Fenin e Diogo Pires da Conservação² desenvolveram a oficina prática onde usando como base as paredes do edifício puderam exemplificar a execução das argamassas bem como a técnica de colocação de enchimento e revestimento final.



A Obra



Oficina Prática de Rebocos e Argamassas Tradicionais
Formador Ivo Ferin